

**Orientação Profissional: Relato de Experiência sobre uma intervenção com adolescentes
do Ensino Médio**

Kelly Marques da Silva, Natália Cavalcante e Silva, Nicolý Luiz Fontenele
Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica

Nota do Autores

Kelly Marques da Silva (2120768) kellymarquespsii@gmail.com , graduanda em Psicologia pela Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica; Natália Cavalcante e Silva (2021398) nataliacsilva.psi@gmail.com, graduanda em Psicologia pela Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica; Nicolý Luiz Fontenele (2020914) nicolyl.fontenele@gmail.com, graduanda em Psicologia pela Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica.

Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica / Curso de Psicologia
Docente: Dra. Heren Nepomuceno Costa Paixão / CRP-09/3693

Resumo

Este trabalho apresenta um relato de experiência das estagiárias do curso de Psicologia da UniEvangélica, no contexto do estágio em Orientação Profissional realizado com adolescentes do ensino médio de uma escola particular. Durante a prática, foram utilizadas diversas ferramentas com o intuito de promover a orientação profissional, enfatizando o autoconhecimento, o conhecimento das profissões e o processo de tomada de decisão. O objetivo deste relato é descrever a condução do grupo, as técnicas aplicadas, a interação com os participantes, os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos ao longo da experiência. O estágio oferece autonomia para planejar sessões e aplicar técnicas aprendidas em sala de aula, além de possibilitar o contato direto com os participantes que enfrentam pressões características dessa fase da vida. Essa interação permite uma melhor compreensão sobre o modo de pensar e os comportamentos desses indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento das competências profissionais. Além de documentar essa vivência, o relato se destaca como um recurso valioso para a produção de conhecimento, especialmente no campo da orientação profissional. Dessa forma, busca-se contribuir para a formação de estudantes de Psicologia interessados em aprofundar-se no trabalho com adolescentes e na prática da orientação profissional.

Palavras- Chave: orientação profissional, relato de experiência, psicologia

Orientação Profissional: Relato de Experiência sobre uma intervenção com adolescentes do Ensino Médio

Segundo Soares (2002), o comportamento de escolha profissional é moldado por fatores políticos, econômicos, sociais, familiares e psicológicos. Durante séculos, as ocupações eram determinadas pela estrutura familiar, sendo os ofícios transmitidos de geração em geração. Esse modelo de delegação não apresentava adversidades significativas devido à limitada diversidade de profissões. Todavia, a partir da revolução industrial, no final do século XIX, houve uma expansão comercial e conseqüentemente o surgimento de novas formas e oportunidades de trabalho, fazendo com que os sujeitos, que iriam se tornar novos trabalhadores, pudessem escolher profissões distintas daquelas dos seus familiares (Moura, 2018).

Dessa forma, surgiu a necessidade de orientar os indivíduos em suas escolhas, o que levou à criação da Psicologia Vocacional em 1902, com a instalação do primeiro centro de Orientação Profissional em Munique, que visava reconhecer aqueles que não estavam adequadamente preparados para realizar as tarefas, com o intuito de reduzir os acidentes no ambiente de trabalho. Nota-se que, naquele momento, a atenção estava mais direcionada às tarefas a serem executadas do que às exigências e habilidades das pessoas. Contudo, já se iniciavam algumas ações institucionais focadas nas necessidades sociais e pessoais em relação à sua carreira. (Moura, 2018).

O psicólogo atua como um facilitador desse processo, promovendo o autoconhecimento, com objetivo de desenvolver a autonomia do indivíduo para fazer escolhas. Essa prática vai além da simples escolha de uma carreira, ela envolve compreender o sujeito em sua totalidade, considerando seus interesses, habilidades, valores, contextos sociais e emocionais. A função do psicólogo é promover a saúde, e de alguma forma, o trabalho de orientação profissional pretende atingir tal objetivo, já que leva o sujeito a se conhecer, possibilitando uma escolha mais lúcida, madura, ajustada e de acordo com as habilidades de cada indivíduo (Ambiel & Noronha, 2006).

Durante o processo de orientação profissional, o psicólogo utiliza técnicas e instrumentos, como entrevistas, dinâmicas de grupo e atividades reflexivas. Essas ferramentas ajudam a identificar aspectos importantes de cada indivíduo e as preferências de cada participante. O objetivo é auxiliar o indivíduo a ampliar o seu repertório de profissões, suas limitações e as possibilidades que o mercado de trabalho oferece, reduzindo a ansiedade e a insegurança comuns nesse processo de escolha.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

O psicólogo que atua nesse campo também deve ter um olhar atento às transformações sociais, culturais e econômicas que influenciam o mercado de trabalho. É fundamental considerar que as profissões estão em constante mudanças e que a orientação profissional deve preparar o indivíduo não apenas para uma escolha, mas para lidar com os desafios e as transições que a vida profissional pode exigir ao longo do tempo. Assim, o trabalho do psicólogo é traçado em uma abordagem contínua e flexível.

Outro aspecto importante da prática do psicólogo na orientação profissional é o respeito à diversidade e à singularidade de cada indivíduo. Cada pessoa possui uma história de vida única, e o processo de orientação precisa acolher essas particularidades com empatia e ética. Isso significa oferecer um espaço seguro, sigiloso e livre de julgamentos, no qual o participante refletirá sobre seus desejos e possibilidades de forma genuína e construtiva.

A orientação profissional conduzida por psicólogos desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental dos adolescentes. Embora as incertezas relacionadas à carreira possam surgir em diferentes fases da vida, é durante a adolescência que essas questões se tornam particularmente evidentes. Nesse período, os jovens enfrentam, muitas vezes pela primeira vez, a necessidade de escolher um curso de formação profissional ou de ingressar no mercado de trabalho. Esse processo de decisão ocorre em meio a intensas transformações físicas, psicológicas e sociais características da adolescência, tornando a escolha profissional um momento de conflito. Além das mudanças inerentes à idade, os adolescentes lidam com a pressão de tomar decisões que podem influenciar significativamente seu futuro profissional (Moura, 2018).

Destaca-se que o presente trabalho teve como objetivo expor as possíveis contribuições do estágio supervisionado I em Orientação Profissional para a formação dos alunos de Psicologia do nono período, salientando o papel do desenvolvimento prático e acadêmico por meio de intervenções em grupos com adolescentes, a partir desse relato. Além do mais, foi utilizada a exposição unificada dos encontros realizados durante o período de estágio, com o objetivo de identificar os ganhos e desafios enfrentados pelos futuros profissionais ao longo do processo. Além disso, busca-se evidenciar o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para aqueles que desejam atuar na área de Orientação Profissional. Pretende-se também discorrer sobre os benefícios proporcionados aos participantes do programa, ressaltando os impactos positivos das atividades realizadas.

Método

Neste trabalho será descrita uma experiência de estágio curricular do curso de Psicologia em orientação profissional com alunos do primeiro ano do ensino médio. Para a realização do estágio foi empregado o programa-modelo para atendimento em grupo, proposto por Moura (2018). Trata-se de um estudo descritivo-qualitativo, do tipo relato de experiência. Este método foi escolhido devido à sua capacidade de proporcionar uma compreensão profunda e detalhada das vivências dos participantes, destacando aspectos subjetivos, emocionais e contextuais que influenciam suas percepções e ações. De acordo com Sanfelici e Figueiredo (2014), o relato de experiência busca descrever precisamente uma experiência que venha contribuir para com sua área de atuação, considerando não somente a teoria, mas também a vivência de quem o relata, este relato não é uma narrativa emotiva e subjetiva, nem uma divagação pessoal e aleatória, mas sim produzido de modo contextualizado com objetividade e com o suporte teórico necessário.

As atividades realizadas durante esta experiência de estágio consistiram em supervisões semanais para a estruturação das sessões, divulgação do programa de orientação profissional para alunos do primeiro ano do ensino médio matriculados em uma escola particular da cidade, realização das sessões de orientação em dois dias da semana no período da tarde, com duração de aproximadamente duas horas cada encontro, produção de prontuários e registros das sessões, além disso, durante os encontros, houve a aplicação de instrumentos e discussões acerca do conteúdo exposto, debates acerca dos acontecimentos das sessões no período da supervisão, entrevista devolutiva com as participantes e a construção de um relatório final da disciplina de estágio supervisionado I.

Resultados

Durante a realização do estágio, as intervenções foram direcionadas a um grupo de adolescentes do primeiro e do segundo ano do Ensino Médio, em uma escola particular. No decorrer dos encontros foram observadas participantes do gênero feminino com idade média de 15 anos.

No decorrer do estágio, observou-se que o grupo inicial contava com sete adolescentes, tendo finalizado com apenas três participantes assíduas, nas quais demonstraram maior

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

engajamento ao longo do processo. As outras quatro participantes tiveram uma participação rotativa, não tendo uma frequência semanal, o que dificultou uma mensuração das possíveis contribuições do programa de orientação profissional. Em uma das sessões, registrou-se a presença de oito participantes, mas a frequência regular foi baixa, sendo possível observar apenas três adolescentes fixos. Essa rotatividade compromete a continuidade e efetividade para alguns participantes uma vez que a proposta do programa previa a participação integral em todas as etapas.

O instrumento de pré e pós-intervenção (Moura, 2018), foi utilizado no estágio como ferramenta com objetivo de realizar uma análise comparativa, a fim de avaliar a evolução do programa de orientação profissional. O questionário consiste em quatro perguntas que avaliam, respectivamente, o número de opções profissionais consideradas pelos participantes, nível de informação sobre as profissões, nível de decisão profissional e nível de segurança quanto à escolha profissional. As tabelas abaixo detalham as respostas das participantes do instrumento de pré e pós-intervenção (Moura, 2018).

Tabela 1

Número de opções profissionais consideradas pelos participantes

N.º Participantes	Nº de Opções	Resposta Pré Intervenção	Resposta Pós-intervenção
Participante 1	1	2	3
Participante 2	2	1	1
Participante 3	3	0	4
Participante 4	4	1	-
Participante 5	-	3	-
Participante 6	-	3	-
Participante 7	-	4	-

Tabela 2

Nível de informação sobre as profissões entre os participantes

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

N.º Participantes	Categoria	Resposta Pré Intervenção	Resposta Pós Intervenção
1	Sem Informação	Pouco Informado	Pouco Informado
2	Pouco Informado	Pouco Informado	Razoavelmente Informado
3	Razoavelmente Informado	Razoavelmente Informado	Bem-informado
4	Bem-informado	Razoavelmente Informado	-
5	-	Razoavelmente Informado	-
6	-	Razoavelmente Informado	-
7	-	Razoavelmente Informado	-

Tabela 3

Nível de decisão profissional dos participantes

N.º Participantes	Categoria	Resposta Pré Intervenção	Resposta Pós-intervenção
1	Está com grande dificuldade para tomar decisão	Está indeciso	Está indeciso
2	Está com dificuldade para tomar decisão	Está indeciso	Já está quase decidido
3	Está indeciso	Está indeciso	Está indeciso
4	Já está quase decidido	Está com dificuldade para tomar decisão	-
5	Já fez sua escolha	Está indeciso	-
6	-	Está com grande dificuldade para tomar decisão	-
7	-	Está com grande dificuldade para tomar decisão	-

Tabela 4

Nível de segurança quanto à escolha profissional

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

N.º Participantes	Categoria	Resposta Pré Intervenção	Resposta Pós-intervenção
1	Inteiraente seguro	Muito inseguro	muito inseguro
2	Seguro	Inseguro	Seguro
3	Mais o menos seguro	Inseguro	Inseguro
4	Inseguro	Inseguro	-
5	Muito inseguro	Mais o menos seguro	-
6	-	Inseguro	-
7	-	Muito inseguro	-

De acordo com o exposto na tabela 1, a apresentação das alternativas profissionais atuou como um estímulo discriminativo, sendo possível constatar a ampliação de repertório de escolha de duas participantes, enquanto uma manteve a escolha anterior, sugerindo uma estabilidade no repertório comportamental. A tabela 2 descreve o quanto as participantes possuem consciência das informações relevantes que abarcam as profissões, analisando as respostas do instrumento de pós-intervenção pode ser observado que duas participantes também ampliaram seu repertório de conhecimento acerca dos cursos de escolha, ao mesmo tempo, uma das participantes se manteve com o mesmo nível de conhecimento. Em relação a tabela 3, ao que se refere ao nível de decisão profissional, dentre as três participantes, uma delas apresentou progresso em seu repertório de tomada de decisões, enquanto as demais mantiveram seus padrões de resposta iniciais. Por fim, a tabela 4 examina o nível de segurança em relação a escolha profissional, a partir desses dados foi possível observar o aumento no nível de segurança de uma das participantes indicando o fortalecimento a respeito dos comportamentos de autoconfiança em suas escolhas, enquanto as outras participantes indicaram estabilidade nessa característica comportamental, visto que permaneceram com os mesmos resultados do instrumento de pré intervenção.

Conforme a análise das tabelas foi demonstrada a evolução significativa em todos os aspectos avaliados de uma das participantes, enquanto as demais demonstraram ampliação de repertório de informações sobre as profissões. No entanto, é importante ressaltar que o objetivo do estágio não era promover a definição imediata de uma escolha profissional, mas sim

estimular o autoconhecimento, a ampliação de repertório e o desenvolvimento da habilidade de decidir, como aponta Moura (2018).

Discussão

De acordo com Krawulski (2004), os estágios, nesse sentido, revelaram-se fundamentais, ao oferecerem um espaço de experimentação prática, reflexão crítica e desenvolvimento de uma identidade profissional própria, por meio das trocas com colegas, supervisores e pacientes, bem como pela escuta ativa e pela aprendizagem a partir dos próprios erros. Ainda que a formação acadêmica e as experiências pessoais sejam reconhecidas como componentes importantes da identidade profissional, é na prática cotidiana — especialmente no contexto do estágio — que essa identidade é, de fato, formada, definida e reinventada, diante das necessidades reais, dos desafios enfrentados e da necessidade constante de adaptação e transformação.

Seguindo essa mesma linha, Azevedo (2006) destaca que o processo de formação envolve múltiplas dimensões da subjetividade do estudante, sendo influenciado por aspectos sociais, institucionais e relacionais, que contribuem diretamente para a constituição de sua identidade profissional ao longo da graduação.

Em resumo, o estágio supervisionado em orientação profissional com adolescentes pode proporcionar uma experiência consideravelmente benéfica, na qual é possível o aprimoramento de habilidades essenciais ao trabalho do psicólogo, como a criação e o estabelecimento de vínculo, a flexibilidade metodológica, a escuta ativa e capacidade de identificar as contingências únicas que moldam o repertório comportamental de cada participante. Tais habilidades são importantes não apenas no contexto da orientação profissional, mas também em outras possíveis áreas de atuação, possibilitando aos estudantes um contato direto com a realidade da prática profissional e permitindo-lhes exercer, na prática, o conhecimento obtido ao longo da formação, reproduzindo um ambiente formativo privilegiado. Dieguez (2017) enfatiza que o estágio supervisionado em Psicologia visa promover o desenvolvimento de competências que ultrapassam o âmbito acadêmico, abrangendo também aspectos pessoais e profissionais.

Diante disso, essa vivência durante o período em que ocorreu o estágio evidenciou um forte vínculo entre a prática e o caminho percorrido pelas acadêmicas, tanto no contexto estudantil quanto no pessoal, levando em consideração o contato direto com as demandas da área em foco. Esse processo favoreceu relevantes questionamentos, redirecionamentos e

ressignificações das escolhas e perspectivas pessoais. Esses atravessamentos se manifestaram de forma distinta nos movimentos internos estimuladas ao longo das atividades, ressaltando como o processo de formação do psicólogo se desenvolve de maneira integrada e complexa. Azevedo (2006) enfatiza que esses movimentos subjetivos fazem parte da constituição da identidade profissional, pois são produzidos na articulação entre a experiência individual e os contextos sociais e institucionais onde a formação ocorre.

Portanto, a atuação dos estagiários com o grupo em questão exigiu adaptações constantes nas estratégias de intervenção, considerando as particularidades dos adolescentes. Embora a escola se configure como um espaço aberto para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, ainda apresentava restrições pertinentes à estrutura institucional e às dinâmicas organizacionais escolares. Além disso, deve-se considerar as limitações relacionadas à experiência prática das estagiárias, visto que este foi o primeiro estágio nesse contexto, em uma escola particular com foco em adolescentes. Isso exigiu das estagiárias uma postura crítica e avaliativa constante, além de versatilidade para lidar com os obstáculos que surgiram em um curto espaço de tempo, devido à duração limitada do estágio. Esses desafios ressaltam a importância do estágio, que pode ser compreendido como um espaço de experimentação nas diferentes áreas de atuação e na construção de sentidos, no qual o acadêmico pode analisar e repensar se suas pretensões profissionais estão alinhadas com a área em questão. Em algumas ocasiões, reforçou-se o papel do psicólogo como alguém que proporciona, por meio da prática profissional, não apenas intervenções, mas também a descoberta de caminhos e possibilidades — evidenciando o fato de que, durante o percurso, as estagiárias refletiram sobre se a área em questão correspondia com seus interesses profissionais futuros.

Sendo assim, as atividades elaboradas no decorrer do estágio acompanharam as etapas de um programa de orientação profissional desenvolvido para adolescentes sob o foco da análise do comportamento, conforme proposto por Moura (2018). Trabalhou-se, a priori, o autoconhecimento dos participantes, reforçando a reflexão sobre seus valores, interesses e habilidades pessoais. Posteriormente, buscou-se a ampliação do repertório dos adolescentes em relação às possibilidades profissionais, por meio da apresentação de conteúdos informativos e discussões a respeito do mercado de trabalho. Por fim, promoveu-se a integração dos assuntos abordados nas etapas anteriores, com objetivo de promover uma escolha profissional mais consciente e compatível com a realidade de cada integrante do grupo. Moura (2018) destaca que "decidir-se", segundo Skinner, é um processo de manipulação de estímulos que pode ser realizado pela própria pessoa, sendo necessário, portanto, que se ensine como identificar e analisar as variáveis envolvidas em uma situação de escolha. Logo, o intuito do programa não

seria apenas conduzir a escolha de fato de uma profissão, mas sim preparar o adolescente para refletir criticamente suas escolhas, a partir da análise de suas potencialidades e limitações frente ao seu contexto social.

No que se refere ao grupo de adolescentes atendidos, constatou-se uma heterogeneidade no que diz respeito ao nível de autoconhecimento e ao amadurecimento diante do processo de escolha profissional. Posto que muitos adolescentes demonstraram entendimento em relação às suas características pessoais, preferências e habilidades, apresentaram um sentimento de insegurança diante das expectativas sociais e familiares. Essa insegurança se mostrou mais evidente entre jovens inseridos em contextos socioeconômicos mais favorecidos, onde há maior pressão por parte dos pais acerca das escolhas profissionais, voltadas especialmente para as profissões socialmente prestigiadas como Medicina, Odontologia ou Engenharia, gerando conflitos internos e angústias nos adolescentes atendidos, ao se dividir entre seus desejos pessoais com os padrões externos. Estudos apontam que as condições socioeconômicas influenciam diretamente o processo de escolha profissional, sendo a orientação vocacional uma ferramenta essencial para ajudar o jovem a construir alternativas mais alinhadas à sua realidade e às suas metas pessoais (Rocha et al, 2023).

Apesar disso, a divergência entre as participantes do grupo apresentou-se nas diferentes maneiras de participação e engajamento nos exercícios propostos. Durante o tempo em que alguns dos adolescentes revelavam um notável nível de autonomia e engajamento, enquanto outros mostraram dificuldades nas atividades nas quais demandam uma maior expressão subjetiva e reflexão crítica. Um exemplo observado durante o estágio foi de uma estudante que, embora tenha participado apenas de duas sessões, expressou resistência à realização das atividades que demandam uma maior elaboração pessoal, chegando a tentar copiar as respostas de outra participante em uma atividade voltada à identificação de características individuais. Esse episódio revela a importância da adoção de metodologias nas quais o protagonismo juvenil é valorizado, respeitando o tempo e ritmo de cada indivíduo, de maneira que contribua para o desenvolvimento da autonomia e da criticidade.

As atividades realizadas salientaram que, para além da aplicação de instrumentos e da prática de estratégias previamente planejadas, ocorreram importantes mudanças no repertório comportamental das estagiárias, especialmente no que diz respeito à sua trajetória acadêmica e pessoal. A experiência prática, ao estabelecer contato direto com os desafios reais da atuação em Orientação Profissional, contribuiu para a emissão de comportamentos de autoconhecimento e reflexão. Esse processo favoreceu a evocação de questionamento, análise

e possível redirecionamento de suas escolhas profissionais, contribuindo para a identidade profissional em construção.

Dessa forma, o estágio em orientação profissional com os adolescentes do ensino médio possibilitou às estagiárias um maior entendimento das complexidades e desafios da atuação psicológica da área em questão, visto que, no decorrer desse processo, a experiência com esses adolescentes estimulou nos acadêmicos relevantes reflexões a respeito de seus próprios interesses e perspectivas profissionais.

Considerações Finais

A finalidade deste documento foi demonstrar a experiência de atuação de estagiários de Psicologia com um grupo de adolescentes do ensino médio de uma escola particular. Conforme os dados apresentados é possível considerar que o objetivo do relato de experiência foi alcançado, considerando que se buscou contribuir para a produção de conhecimento na área de orientação profissional, especialmente para estudantes de Psicologia interessados em aprofundar-se no trabalho com adolescentes em situação de escolha profissional. Além disso, a prática do estudante na área de orientação profissional o insere num contexto de autonomia, tomada de decisões e desafios, em um campo ainda em desenvolvimento. Partindo da análise de que este estágio foi o primeiro a ser realizado na prática e considerando seu êxito, evidenciado por sua continuidade no semestre posterior, espera-se que a prática seja aperfeiçoada nos períodos seguintes e reproduzidas por novos estudantes.

Vale ressaltar que esse estágio teve suas limitações, sendo o primeiro realizado a partir do enfoque da orientação profissional, desenvolvido em uma escola particular com alunos do ensino médio. A quantidade de participantes foi relativamente pequena, todas do sexo feminino, e muitas desistiram no decorrer do programa, que foi finalizado, de fato, com a participação de três adolescentes. Além disso, à disposição do tempo para trabalhar com as adolescentes era limitado, tendo que abordar todos os temas propostos no decorrer do trabalho: autoconhecimento, ampliação de repertório de profissões e comportamento de escolha.

Contudo, pode-se concluir que os resultados do estágio foram considerados satisfatórios, atendendo aos objetivos do programa e à sua contribuição tanto para os adolescentes quanto para as acadêmicas, tendo em vista a promoção do desenvolvimento de habilidades por meio de sessões em grupo previamente elaboradas. O programa proporcionou o aprimoramento do repertório pessoal, relevante para a escolha profissional de cada indivíduo,

promovendo o aumento das possibilidades pessoais e profissionais e, por fim, o aprendizado necessário para selecionar as opções de forma mais consciente.

Além das questões abordadas com os participantes do grupo, o estágio também trouxe contribuições importantes para as acadêmicas, por meio do desenvolvimento de habilidades na condução de grupos, criação e estabelecimento de vínculos, manejo com adolescentes e compreensão da relação entre teoria e prática, especialmente no contexto escolar, além de ter realizado seu papel técnico, também teve um importante papel ético e humano. Ademais, o programa oferece autonomia para planejar sessões e aplicar técnicas aprendidas em sala de aula, além de possibilitar o contato direto com jovens que enfrentam pressões características dessa fase da vida. Essa interação permitiu uma melhor compreensão sobre o modo de pensar e os comportamentos desses indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento das competências profissionais, possibilitando um perceptível desenvolvimento nas habilidades específicas na área de atuação do psicólogo, favorecendo o processo de autoconhecimento, amadurecimento pessoal e o fortalecimento da identidade profissional dos estagiários, especialmente para aqueles que desejam atuar com esse público.

Referências

- American Psychological Association. (2019). Manual de publicação da American Psychological Association (7ª ed.).
- Azevedo, M. L. (2006). A formação do psicólogo e a construção da identidade profissional. *Psicologia: Teoria e Prática*, 8(1), 21–30.
- Carrijo, R. S., & Reis, C. L. (2013). Cartas reflexivas: Uma ferramenta para a orientação profissional. *Perspectivas em Psicologia*, 17(1), 121–135.
- Costa, J. M. (2007). Orientação profissional: Um outro olhar. *Psicologia USP*, 18(4), 79–87.
- De Oliveira, L., Fontani, M. F., Dos Santos, A. M., & Dalongaro, R. C. (2018). Fatores que influenciam na escolha da carreira profissional dos indivíduos usuários de redes sociais: Uma percepção perante as características da geração Y. *Salão do Conhecimento*, 4(4).
- Dieguez, T. G. (2017). A importância do estágio supervisionado para a formação do psicólogo. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 8(2), 177–188. <https://www.faema.edu.br/revista>
- Fabris, A. dos S., Zinhani, B. C., Barão, B. M. G., Amaral, G. M. do, Lisboa, R. C., & Pessini, M. A. (2018). Da orientação profissional à reorientação profissional: Reflexões acerca da atuação do psicólogo frente ao atual cenário de mudanças profissionais. *Akrópolis – Revista de Ciências Humanas da UNIPAR*, 25(1), 13–24.

- Graeff, R., & Patias, N. (2018). Orientação Profissional em uma Escola Privada: Experiência de Estágio. *Revista de Psicologia da IMED*, 10(1), 175–186. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i1.2353>
- Krawulski, E. (2004). Construção da Identidade Profissional do Psicólogo: vivendo as “metamorfoses do caminho” no exercício cotidiano do trabalho.
- Rocha, S. O. Lima, C. P. L., Reis, L. F. M. & Borges, A. E. S. A. (2023). Orientação profissional e condições socioeconômicas: Como a psicóloga escolar está olhando essa demanda? In A. A. Silva & T. R. A. Fonseca (Orgs.), *Psicologia: História e(m) contexto(s) de atuação* (Cap. 7). Editora Bagai.
- Moura, W. A. (2018). Orientação profissional sob a perspectiva analítico-comportamental: Ensino de habilidades de escolha. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 20(2), 117–132.
- Mussi, R. F. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, 17(48), 60–77. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>
- Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M.. (2006). Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. *Psico-usf*, 11(1), 75–84. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712006000100009>
- Oliveira, L., Fontani, M. F., Santos, A. M., & Dalongaro, R. C. (s.d.). Fatores que influenciam na escolha da carreira profissional dos indivíduos usuários de redes sociais: uma percepção perante as características da geração Y. XXIII Jornada de Pesquisa. URI – Campus São Luiz Gonzaga.
- Sparta, M. (2003). O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1-2), 1–11.
- Sanfelici, A. & Figueiredo, E. H. D. (2014). O relato de experiência. *Escrita Acadêmica*.
- Soares, D. H. P. A escolha Profissional do jovem ao adulto. 2. ed. São Paulo: Summus, 2002.